



## Canção popular e resistência

**Período**  
1964-1975

A história da música popular brasileira se entrelaça com a história do Brasil todo o tempo, as letras e melodias das canções dialogam com a realidade e os dilemas enfrentados pela população. Se em alguns momentos elas são reflexos e retratos dessa realidade, em outros, são instrumento de transformação. Ao longo do período da ditadura, a música foi uma das formas encontradas para contestar e resistir ao sistema imposto pelo golpe civil-militar. Nesta sequência, os estudantes poderão conhecer um pouco mais sobre a história da música popular brasileira e as manifestações artísticas de resistência à ditadura militar.

**Produção final:** Explique que, ao final da sequência de atividades, os alunos farão um debate entre grupos que irão assumir diferentes pontos de vista: o do governo Jango e apoiadores e dos opositores: sociedade civil, militares e norte-americanos.

Posteriormente os alunos irão construir uma apresentação sobre o golpe para ser divulgada junto a toda a comunidade escolar

### Para o professor

#### Leituras

CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

[Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.](#)

VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento: música, festivais e censura. São Paulo: Olho D'água, 1999.

#### Filme

Uma noite em 67. Documentário dirigido por Ricardo Kalil e Renato Terra. 2010, 85 min.

---

### Etapas

#### 1. Atividade disparadora: análise da música "Opinião", de Zé Ketí

Leve para a sala de aula cópias da letra da música "[Opinião](#)", de Zé Ketí, interpretada por Nara Leão. Comente que eles vão ouvir a música e interpretá-la sem nenhuma informação sobre seu contexto histórico. O desafio será identificar quais conflitos a canção expõe e antecipar em qual período da história brasileira ela foi criada. Esta atividade permitirá que os alunos se aproximem das características de uma canção de protesto e das questões que dominavam as discussões políticas do período histórico que será abordado na sequência.

Após a primeira audição, discuta com os alunos:

- Onde se passa a situação narrada na canção. Chame a atenção para o verso que marca o cenário: "daqui do morro eu não saio não". O personagem está em um morro, outra designação para as comunidades pobres que habitavam regiões pouco valorizadas na cidade do Rio de Janeiro. Há ainda o verso que diz "se eu morrer amanhã, estou pertinho do céu."
- A quem se dirige a fala do eu lírico. Destaque a menção ao "doutor" na terceira estrofe. Pergunte para os alunos quem pode ser esse doutor.

Comente o significado que essa palavra ganhou ao longo do tempo, diga que ela se transformou em uma forma de tratamento que evidencia certa reverência ao interlocutor. O "doutor" é aquele que tem maior prestígio e, muitas vezes, maior poder aquisitivo.

- O significado dos versos: "Se não tem água, eu cavo um poço/ se não tem carne, eu compro um osso e ponho na sopa/E deixo andar, deixo andar". Essas imagens caracterizam um personagem resistente e persistente, que não sucumbe às adversidades impostas pelo meio.
- Após a discussão, ajude-os a identificar os conflitos que a canção apresenta e peça para elaborarem hipóteses sobre o período da história brasileira em que foi produzida. Como a música apresenta um morador que resiste à remoção da sua residência em um morro, é possível que os alunos a associem à contemporaneidade, já que esse problema ainda é enfrentado por muitas populações. Esse pode ser um gancho interessante para discutir, mais adiante, os reflexos do passado na sociedade brasileira atual.

Em seguida, compartilhe com os alunos alguns dados do contexto de produção da canção. Comente que a canção fazia parte do show *Opinião*, uma das primeiras manifestações artísticas de resistência à ditadura. O espetáculo estreou no Rio de Janeiro, em dezembro de 1964, sete meses depois do golpe. Discuta com os alunos quais significados o contexto histórico pode acrescentar à canção. Destaque o caráter de resistência e oposição ao regime que está implícito na letra.

- Vale destacar os versos que já antecipam o sentido da resistência presente na canção: "Podem me prender, podem me bater/Podem até deixar-me sem comer/Que eu não mudo de opinião"  
Por fim, apresente para os alunos o tema desta sequência didática: a canção popular durante o período da ditadura militar. Comente que, ao longo do trabalho, além de analisar canções, eles também irão produzir músicas.

## 2. O show *Opinião*

Nesta aula os alunos irão conhecer as músicas que integravam o espetáculo *Opinião*. Essa é uma forma de aproximá-los das principais questões que o período histórico impunha aos jovens e do clima que iria dominar a cena musical da época.

Organize os alunos em duplas, peça que ouçam as músicas [Acender as velas](#), [Sina de Caboclo](#), [Carcará](#) e [Desafio](#) e leiam as biografias de seus compositores e intérpretes: [Nara Leão](#), [Maria Bethania](#), [João do Vale](#) e [Zé Keti](#). Solicite que registrem no caderno o título da música, um breve resumo sobre o conteúdo das letras e suas semelhanças. Os registros funcionarão como pequenas sínteses do estudo, poderão também auxiliar o aluno no momento seguinte da aula, a socialização dos registros e reflexões. Essa etapa da atividade também pode ser feita em casa, de qualquer forma, é fundamental que os estudantes ouçam as canções, pois precisam entrar em contato com a linguagem musical para discutir o tema. Devem prestar atenção à letra da canção, mas também ao ritmo, percebendo os instrumentos utilizados e o arranjo musical.

No segundo momento da aula, peça para os alunos compartilharem suas impressões sobre o que ouviram.

Durante a socialização, é importante destacar:

- A temática: os problemas sociais são centrais em todas as canções. Em [Carcará](#) temos as dificuldades para sobrevivência no sertão; *Opinião* mostra o despejo de moradores de uma favela; [Acender as velas](#) aborda o cotidiano violento e a desigualdade social;

- A escolha dos cantores: cada um representava um segmento social. Zé Ketí era um sambista dos morros cariocas (ver sua apresentação no Desafio); João do Vale, um compositor maranhense; Nara Leão, uma representante da elite carioca;
- Formato: música e texto, humor, alusões. Todos esses recursos eram estratégias utilizadas para vencer a censura.

Os alunos devem perceber que boa parte dos protagonistas das canções é representante da população que está mais fragilizada diante das injustiças sociais, e que as canções dão ênfase aos problemas sociais enfrentados pelo país.

Em relação às biografias, comente a trajetória de Nara Leão, que despontou no início da década de 1960 como musa da [Bossa Nova](#) e aos poucos foi se aproximando dos Centros Populares de Cultura e dos sambistas do morro. Ela é a primeira a gravar músicas de compositores como Cartola e Nelson Cavaquinho. Se possível, comente as semelhanças e diferenças entre a Bossa Nova e a música apresentada no show *Opinião*.

### **3. Contexto de produção do show *Opinião*: a influência dos Centros de Cultura Popular e as dificuldades impostas pela censura**

Explique para os alunos que o show *Opinião* reuniu uma série de artistas que atuavam nos Centros Populares de Cultura (CPC) da UNE, cuja sede foi incendiada logo após o golpe.

Para apresentar o contexto de formação do grupo, peça para os alunos verem as [fotos da sede da UNE incendiada](#). Ressalte também a importância dos Centros Populares de Cultura para a disseminação da arte no período. A concepção de arte compartilhada nos centros é uma referência importante para toda a produção da época.

Assista com os alunos ao vídeo com o [depoimento de Ferreira Gullar](#) sobre a criação do show *Opinião*. Recupere os motivos que levaram à formação do grupo e as dificuldades enfrentadas para montar os espetáculos. Destaque o esforço dos artistas para encontrar saídas que pudessem driblar a censura.

### **4. Os festivais**

Os anos 1960 foram de grande efervescência para a música brasileira. A bossa nova surgia como uma forma de cantar e tocar os sambas brasileiros. Além disso, novos movimentos e compositores surgiram no contexto marcado pela presença da ditadura militar.

Em meio à repressão e ao intenso controle do Estado sobre as produções artísticas do período, surgiram os Festivais da Música Popular Brasileira, concursos de canções que reuniam os principais artistas da época. Com enorme sucesso entre o público, os festivais eram mais do que eventos musicais. Suas canções expressavam os ideais da juventude da época, ansiosa por mudanças políticas e de comportamento. Mesmo diante de um contexto com privação de liberdades, os festivais faziam ecoar a oposição à ditadura.

Proponha assistir à apresentação de algumas das canções finalistas do Festival da Música Popular Brasileira da TV Record, em 1967: "[Ponteio](#)", de Edu Lobo; "[Roda Viva](#)", de Chico Buarque; "[Domingo no Parque](#)", de Gilberto Gil; e "[Alegria, Alegria](#)", de Caetano Veloso.

Depois, discuta com os alunos:

- Quais as diferenças entre as músicas de Caetano, Gil, Mutantes e Chico e Edu Lobo?
- Por que o uso de guitarra elétrica na canção "Domingo no Parque" gerava polêmica?
- O que o figurino dos cantores revelava sobre sua postura diante da música?

Qual a relação entre a participação do público no momento das apresentações das canções e as questões políticas que agitavam o país?

### **5. Pesquisa sobre a produção musical do período**

Peça para os alunos lerem no portal o texto "A música no Brasil da ditadura", introdução da parte sobre música no item Arte e Cultura. Ali eles encontrarão algumas referências sobre a história da música

popular brasileira no período da ditadura.

Divida a sala em grupos para realizar um trabalho de pesquisa sobre a produção musical brasileira entre 1964 e 1975. Cada grupo irá ler a biografia e assistir aos vídeos relacionados a um compositor e/ou intérprete. Os alunos deverão recolher informações sobre a biografia do artista, suas principais contribuições para a música popular brasileira e produção no período. Proponha que selecionem uma música produzida no período para ouvir com os colegas.

Sugerimos que os grupos pesquisem os seguintes artistas:

- **Geraldo Vandré** – O cantor paraibano compôs a música "Para não dizer que não falei das flores", também conhecida como "Caminhando", que se tornou a canção de protesto mais emblemática do movimento de resistência à ditadura.
- **Gilberto Gil** – Em 1968, Gil liderou o movimento tropicalista, ao lado de Caetano Veloso. É importante que os alunos responsáveis por esses artistas pesquisem um pouco mais sobre o movimento. A produção de Gil e Caetano estava conectada às manifestações de maio de 1968 em Paris, espelhavam uma inquietação que não se limitava às reivindicações políticas, exigia também mudanças comportamentais e de atitude.
- **Caetano Veloso** – Parceiro de Gil no movimento tropicalista, é autor de seis das nove faixas do disco *Tropicália*, além de compositor da música "É proibido proibir", um marco da geração de 1968. Foi obrigado a se exilar em Londres em 1969.
- **Sergio Ricardo** – Foi autor de bossa nova, depois se aproximou dos CPC e produziu inúmeras canções engajadas, com destaque para "Calabouço" e "Esse mundo é meu". Ficou conhecido por um episódio anedótico durante o Festival de Música Popular da Record, em 1967, irritado com o as vaias do público, quebrou seu violão no palco.
- **Chico Buarque** – Autor de canções que se tornaram hinos contra o regime, tais como "Apesar de você" e "Cálice" (em parceria com Gilberto Gil). Sua habilidade para driblar os censores do regime não o poupou de uma intensa perseguição, que o forçou a passar alguns anos morando fora do país.
- **Edu Lobo** – Autor da trilha sonora do espetáculo *Arena conta Zumbi*, do grupo Teatro Arena e das canções vencedoras de festivais "Arrastão" e "Ponteio".
- **Elis Regina** – Foi uma grande intérprete, em seu repertório tem canções dos principais compositores do período. Em 1965, interpretou a canção "Arrastão", de Edu Lobo e Vinicius de Moraes, no Festival de Música Popular Brasileira da TV Excelsior, e venceu em primeiro lugar. Mais tarde, sua gravação de "O bêbado e a equilibrista" se tornou um hino do movimento pela anistia dos presos políticos do país.
- **Mutantes** – O trio foi fortemente influenciado pelas bandas de rock que dominavam a cena musical nos Estados Unidos e em Londres. Participaram com Gilberto Gil da apresentação da música "Domingo no parque", no Festival da Música Popular Brasileira de 1967. Tocaram guitarra elétrica, o que gerou enorme polêmica, já que a esquerda brasileira considerava o instrumento um símbolo do rock americano e imperialista.
- **Odair José** – A censura também atingiu cantores do chamado "circuito brega". Odair José era perseguido porque suas músicas eram

consideradas imorais. Uma de suas composições mais famosas, "Uma vida só/ pare de tomar a pílula", foi censurada porque o governo entendeu que a letra fazia uma provocação contra um programa de controle de natalidade promovido pela ditadura.

- **Roberto Carlos** – O cantor era um dos principais representantes da jovem guarda, um movimento marcado por composições de rock ingênuas e românticas.

Depois das apresentações dos grupos, peça para que os alunos façam um exercício de aquecimento para a produção final da atividade: escolher uma das canções do período e escrever uma paródia atualizando seu conteúdo.

## 6. O avanço da censura e a música como instrumento da ditadura

Em 1969, ocorreu o último festival, que não contou com a presença de muitos daqueles que integraram o movimento de renovação da canção brasileira nos anos 1960. Depois de decretado o Ato Institucional Nº5 (AI-5), em dezembro de 1968, a intensificação da repressão fez com que vários artistas fossem perseguidos ou deixassem o país.

Para debater com os estudantes sobre esse novo contexto, leia com eles os termos da lei que instituiu a [censura](#) em 1970. Recupere o contexto da lei: estávamos no governo Médici, o período mais repressivo da ditadura militar, foi também o ano em que o Brasil venceu a Copa pela terceira vez e o governo passou a investir na propaganda, criando slogans como "Brasil, ame-o ou deixe-o".

Ouçá a música "[Cálice](#)", composta em 1973 por Gilberto Gil e Chico Buarque, e assista ao [depoimento de Gilberto Gil](#) sobre o processo de criação. Na canção, a letra traz referências a uma passagem bíblica que recupera a aflição de Cristo momentos antes da sua crucificação. Ao mesmo tempo, a sonoridade da palavra "cálice" permite que ela seja compreendida também como uma conjugação do verbo "calar-se" (cale-se), uma menção ao caráter autoritário do regime. A ação da censura forçava os artistas a encontrar saídas como essa para conseguir se expressar. Pergunte para os alunos se eles identificaram recursos parecidos com esse nas canções que pesquisaram na aula anterior.

Em seguida, ouça a canção "[Brasil, eu te amo](#)" e discuta qual ponto de vista sobre o período ela apresenta.

## 7. Música e protesto hoje

Quais são as canções produzidas na atualidade que abordam os problemas políticos e sociais do país? Apresente para os alunos as novas versões para a música "Cálice", feitas pelo músico paulista [Criolo](#) e por [Chico Buarque](#). Quais são os temas que Criolo traz? Qual a crítica da música?

Em seguida, ouça a música "[Levanta e anda](#)", do Emicida. Identifique na letra os conflitos sociais denunciados.

Há ainda outras canções que podem ser consideradas de protesto, como "[Homem na estrada](#)", dos Racionais MC, ou "[Eu e Lenine \(A Ponte\)](#)", uma parceria de Lenine e Gog.

Proponha aos alunos que se reúnam em grupos e selecionem pelo menos uma canção produzida nos dias atuais que considerem ter um conteúdo de protesto. Eles devem promover a audição das canções e também explicar o sentido de protesto para a classe.

## 8. Produção de um festival

Discuta com a classe: além das questões abordadas nas canções de [Criolo](#) e Emicida, quais são os temas que geram inquietação nos jovens de hoje?

Divida a classe em grupos e proponha que os alunos produzam suas próprias músicas, podem ser originais ou paródias das canções trabalhadas. Garanta pelo menos duas aulas para que eles possam ensaiar e apresentar suas músicas para os colegas e fazer ajustes na composição.

Para finalizar o trabalho, monte um pequeno festival, com a apresentação das produções.

Outra possibilidade é organizar uma encenação dos festivais dos anos 1960, apresentando as mesmas músicas do período, utilizando figurinos de época.

Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/sequencias-didaticas/cancao-popular-e-resistencia/>